



# faro de esposende



Bimensal . 0,70 euros . Propriedade: Forum Esposdense . Director: Nogueira Afonso . Director-Adjunto: Rua Reis . Sai às Sextas-feiras . Ano 21 . Nº 443 . 6 de Maio de 2011

## SOLIDAL Empresa de sucesso e garantia de emprego para muitos esposendenses



Fachada principal do complexo fabril da SOLIDAL.  
PÁG. 05

### S. Bartolomeu do Mar homenageou ex-combatentes

PÁG. 03

### Hospital de Fão prestes a fazer acordo com a ADSE

PÁG. 04

### Juniores A da ADE podem subir ao Nacional

PÁG. 07

### Equipa do Antas F.C. que subiu de divisão



PUB

**accive**  
corretor de seguros

REDUZIMOS O SEU CUSTO  
COM SEGUROS ATÉ 50%

Todas as seguradoras numa só loja:  
Representamos as melhores  
seguradoras do país, com as  
melhores condições.

TRABALHAMOS  
COM AS MELHORES  
SEGURADORAS  
DO MERCADO

Accive Esposende

Av. Valentim Ribeiro, 44 C | 4740 - 208 Esposende  
Tel. 253 969 055 | Fax. 253 969 056 | Tlm. 962 488 714  
esposende@accive.com | www.accive.pt

PUB



PUB

## QUINZENA DOS IMPERDIVEIS NA ESPOAUTO

**EspoAuto**  
comércio de automóveis

De 6 a 20 de Maio

USADOS DE QUALIDADE A PREÇOS IMPERDIVEIS



**EspoAuto**  
comércio de automóveis

Bouro - Gandra  
4740 - 473 Esposende

Tel: 253 969 100  
Fax: 253 969 184  
Assistência: 253 969 185

www.espoauto.com  
espoauto@espoauto.com



## AGENDA

6 E 7 DE MAIO

Seminário "A formação do jovem desportista"  
Auditório Municipal de Esposende

7 E 8 DE MAIO

II Encontro Aves no Estuário do Cávado

DE 7 A 14 MAIO

Expoética de Jorge Braga "A Conquista do Mundo em três tempos"  
Casa da Juventude

15 MAIO - 10h00

Prova Regional de Canoagem  
Rio Cávado (em frente ao Clube Náutico de Gemeses)

DE 14 A 16 DE MAIO - 10h00 às 20h00

Viva a República!... em digressão  
Largo Rodrigues Sampaio

## Fadista Esposendense na "Praça da Alegria"

Celina Maciel, fadista do Grupo de Fados de Esposende, cantou na Praça da Alegria, da RTP1. Celina Maciel concorreu, enviou um CD com três fados acompanhada pelo

seu grupo, tendo sido escolhida para participar. Cantou, encantou e emocionou quem a ouviu e foi largamente aplaudida. Celina Maciel, uma fadista com tendência para cantar Amália, recebe nota positiva em todos

os espetáculos em que participa, merecendo sempre com grandes ovações. Parabéns Celina e mostre que em Esposende também se canta o fado.



Celina Maciel, num espectáculo no Auditório Municipal de Esposende, acompanhada pelo seu grupo

## Acto de solidariedade

A Delegação de Esposende da Cruz Vermelha Portuguesa acrescenta hoje ao seu vasto rol de actos de solidariedade mais um gesto nobre de amor ao próximo ao fazer a entrega de uma cadeira de rodas eléctrica trepadora ao cidadão Bruno Patrão, natural e residente em Marinhas.

A cerimónia decorre hoje, dia 6 de Maio, pelas 15h00, nas instalações do Centro Social da Delegação de Esposende da Cruz Vermelha.

## Falecimento

Faleceu, na passada sexta-feira, dia 29 de Abril, em Lisboa, o general José Manuel Bettencourt Conceição Rodrigues, sogro do nosso associado e amigo, Eng. Paulo Sá e Cunha. O extinto, que foi ministro do exército, comandante da Zona Militar Leste de Angola e governador-geral da Guiné, contava 92 anos de idade.

Forum Esposendense apresenta as condolências à família.



## Recolhas de Sangue

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, realiza colheitas de sangue. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos dias e aos locais abaixo indicados, entre as 9:00 e as 12:00 horas ao fim-semana e as 16:00 e as 19:30 nos dias de semana, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

8 de Maio - Belinho

15 de Maio - Palmeira de Faro

16 de Maio - EB2,3 Forjães

22 de Maio - Curvos

## Mentiroso, mas sério!

tesouradas

Mentiras eram às carradas! O tempo era propício para isso, tempo de aprendizes de alfaiate, de carpinteiros, de marçano, etc. Qualquer rapazito que arribasse à vila era certo e sabido que, para arrebatar as orelhas e abrir os olhos, primeiro tinha que correr "fado", pois os matreiros da arte não perdoavam e, vai daí, mandavam o aprendiz inexperiente de cuadas no "cu" das calças e boina na cabeça, descalço, ao Matos, que era a primeira instância do fadário que o inocente do aldeão tinha que percorrer, pela ruas e casas comerciais da então vila de Esposende. Todos da alfaiataria do Pereira iam ao Matos buscar a pedra de afiar agulhas e o matreiro do Matos e os filhos, que também eram coniventes na farsa mentirosa e dolorosa para o inocente miúdo que, como Cristo carregou a cruz, tinha que alombar com um pesado calhau, ou com metade de um esteio, embrulhados em jornais, atados com fio, para o rapaz não ver o que ia dentro, mas sempre com a recomendação de que não podia retirar os jornais porque, se a pedra de afiar agulhas apanhasse vento ou sol, provocaria uma explosão que ia o distrito de Braga e mais os distritos vizinhos pelos ares e ficava tudo em pó, sendo-lhe também feita a recomendação de ter muita cautela ao pousar, porque poderia ser fatal. O matreiro do Matos barbeiro tinha sempre no reservado uns pesados calhaus embalados, à espera do primeiro inocente. E, no Matos, começava "a via sacra". Dali saíam e já a trocar as pernas iam à farmácia Monteiro, onde o farmacêutico Júlio Monteiro, outro matreiro craque, que já sabia do que se tratava e sabia da procedência da encomenda, dizia ao rapazito que esperasse um pouco que já o atendia. O rapaz suave e com a espinha já em arco ficava em "stand by", enquanto o Monteiro ia para o quintal tratar das galinhas e das flores. Após muitas súplicas do rapaz, que já não podia mais, o Monteiro aparecia e mandava o rapaz passar pela alfaiataria do Miranda, para perguntar se não ia precisar de pedra de afiar agulhas e, então, podia entregá-la no patrão. No fim daquela "via sacra", o pobre ficava exausto, mas satisfeito pela missão cumprida e pela lição, quando verificava o conteúdo do pesado embrulho. Estava pronto para a vida e para passar a lição a outro que se lhe seguisse. Naquele tempo, as mentiras eram o prato do dia. As baleias davam à costa frequentemente, carregadas de crenques de bicicleta e pedras de isqueiro, e o Tino morreu dezenas de vezes e chegou a estar deitado no bilhar russo da Havaneza, com garrafas de martini a servir de castiçais. Ante aqueles artistas da mentira não havia espertos, quer fossem da cidade ou da aldeia, pois a teia era urdida de maneira a enlear qualquer um. E para terminar só me falta dizer que aqueles mentirosos eram as pessoas mais sérias do mundo, ao contrário de certos gravatinhas com cotação balofa.

Aponta ai Neco... Queixam-se moradores do Pinhal da Foz que as árvores lhes

estão a entrar pelas janelas e terraços dentro, causando-lhes sérios prejuízos com o entupimento de caleiras e escoamentos de águas. Não sei até que ponto será permitido ter árvores a causar prejuízo aos outros. Mas nem só se ouvem reclamações dos moradores do Pinhal da Foz, também se ouvem reclamações pelo mesmo motivo de moradores de algumas ruas da cidade. Nota-se uma certa teimosia em não podar as árvores com uma poda adequada ao lugar onde se encontram implantadas, assim como a plantação de árvores inadequadas em certas ruas, como sejam árvores de grande porte e de folha caduca. A plantação de árvores devia ser feita depois de um estudo feito ao local onde vão ser plantadas, para não causar prejuízos a ninguém e até por uma questão de estética. Temos ruas na cidade em que a iluminação pública está metida no meio da ramagem das árvores e uma delas é a rua de S. João ... mas há mais!

Queixam-se também moradores a norte e a sul de um terreno em terra batida, nas traseiras da parada dos Bombeiros, e que está a servir de estacionamento de viaturas, que, em dias de vento e o terreno seco, não podem abrir janelas ou portas porque a poeira é tanta que lhes entra pelas casas dentro sujando-lhes as mesmas. Já há vários anos que aquele terreno se encontra naquela situação de terra batida. Se é para servir de parque de estacionamento já deveria de estar asfaltado e urbanizado.

O lago das gaiotas continua sem solução à vista. Cada vez mais me convenço de que uma carrada de terra vem a caminho para aterrar aquele lago. A maldita manutenção e a falta de quem perceba da "poda", na Casa Grande, terminam sempre em aterros ... já não é a primeira vez, nem a segunda. Enquanto o aterro não chega, vamos contar uma anedota ...

No verão passado, um senhor de uma província do sul, em viagem pelo norte, hospedou-se num hotel da nossa zona. A noite estava muito quente e o tal senhor, às tantas da noite, recolheu ao quarto. Como estava muito calor, abriu a janela, que dava para o pinhal envolvente, e logo o quarto se encheu de mosquitos. O senhor, muito aflito, telefonou para a recepção a dizer que não podia dormir por causa dos mosquitos e trombeteiros, tendo-lhe o recepcionista perguntado se tinha a luz do quarto acesa, respondendo o tal senhor que sim. "Então apague-a" - disse o recepcionista - "que eles vão embora". Passado algum tempo e já com a luz apagada começaram a entrar pirilampus pela janela dentro. Dali a um pouco o recepcionista, num gesto de simpatia, telefonou para o cliente a perguntar se apagara a luz e os mosquitos já tinham ido embora. O cliente informou: "sim, apaguei a luz e eles foram embora, mas voltaram munidos de lanternas".

Sem comentários!

Não acreditam?

Neco

## Direcção do Forum Esposendense

Fernando Ferreira, José Alberto Silva, José Reis Loureiro, Augusto Silva, Manuel Ferreira, António Viana e David Cruz

## Redactores Permanentes

João Migueis, A. Miquelino, José Felgueiras, Neco, Max, Ana Rita Pilar, Alexandra Sobral Carreira, Elsa Teixeira

## Colaboradores Permanentes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Manuel A. Penteadó Neiva, Dra. Ivone B. Magalhães, Eng. José Alexandre Losa, P.e Manuel A. Coutinho, Óscar Santos, Fernando Ferreira, Dr. Francisco Marques, Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Marinhas, Dr. Sampaio de Azevedo

## Correspondentes

Antas - Nereides Martins, Belinho - Juvenal Amorim, Curvos - Dr. Sérgio Vianã, Fão - Prof. António Peixoto, Forjães - Dr. Carlos Sá, Gandra - Manuel Bernardo Santamarinha, Gemeses - Miguel Pimenta e Filipe Vila Chã, Mar (S. Bartolomeu) - Dr. Maranhão Peixoto, Marinhas - Joana Patrão

## Grafismo e Paginação: Paulo Sousa

Impressão: Graficameres, Lda. - Amares

Nº de Registo: 114969/90

Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares

## Assinatura Anual:

Portugal - 17 euros; Estrangeiro - 20 euros



# Ilustre marinhense celebra Bodas de Ouro sacerdotais

No passado dia 1 de Maio, dia de grandiosas festividades, o ilustre marinhense, P. Doutor Anselmo Américo Enes Monteiro, celebrou 50 anos de vida sacerdotal.

Há 50 anos, pela imposição das mãos do Bispo e pela Oração de Ordenação, foi conferido ao Senhor Padre Doutor Anselmo Américo Enes Monteiro o dom do Espírito Santo para receber a graça da Ordem dos presbíteros. Passados todos estes anos amigos, família, clero e fiéis uniram-se para homenagear, publicamente, o sacerdote, numa jornada que teve início pelas 11.30 horas, com a Eucaristia cantada na Igreja Paroquial de Marinhas, seguindo-se um almoço/convívio para os mais próximos.

O P. Doutor Anselmo Américo Enes Monteiro ordenou-se na Capela da Torre da Marca,

no Porto, a 18 de Março de 1961, celebrando depois a Missa Nova na Igreja da sua terra natal, S. Miguel de Marinhas, a 23 de Abril de 1961.

O seu primeiro serviço eclesial foi no Mosteiro de Singeverga, Roriz, Santo Tirso, já lá tendo frequentado o curso secundário e o curso de Filosofia e Teologia. Ainda no ano de 1961, ano da sua ordenação, partiu para Würzburg (então na República Federal Alemã) e durante 5 anos manteve-se no estrangeiro, passando também pela Bélgica, a fim de se expandir nos seus estudos.

Quando regressou a Portugal, leccionou no ensino par-

titular, da Escola Claustral do Mosteiro de Singeverga, e no Colégio Beneditino de Lamego. Mais tarde, em 1998, obteve o grau de Doutor, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Ao longo destes 50 anos, o P. Doutor Anselmo Américo Enes Monteiro, manteve-se sempre fiel aos seus votos e nunca deixou de se cultivar, enquanto sacerdote, pessoa e professor.

Agora, no passado dia 1 de Maio, Marinhas esteve em festa com a celebração das suas Bodas de Ouro Sacerdotais. Ao som de cânticos de júbilo, entoados pelo Grupo Coral de Marinhas, que anima as euca-

ristias dos domingos de manhã (às oito horas), a cerimónia pôde contar também com a presença do Senhor Arcipreste de Esposende, P. Armino Patrão Abreu, do Pároco das Marinhas, P. Avelino Filipe, do P. António Laranjeira, do P. Abílio Cardoso e do seu irmão, P. Crisóstomo Monteiro. Também estiveram presentes amigos de longa data e um vasto povo marinhense sempre fiel aos seus sacerdotes.

Há cinquenta anos, o jovem sacerdote fez a sua apresentação à comunidade com a Missa Nova. Decorrido meio século, este amigo e ilustre marinhense celebrou e agradeceu o



dom do seu sacerdócio com a comunidade que o viu nascer e crescer.

Ao P. Doutor Anselmo Américo Enes Monteiro, votos de muitos parabéns e de uma longa vida ao serviço de Deus e dos irmãos.

Joana Raquel Ribeiro Patrão

S. Bartolomeu do Mar

## Ex-Combatentes homenageados

No passado dia 1 de Maio, a Freguesia de S. Bartolomeu do Mar, homenageou os seus ex-Combatentes, com a inauguração de um Memorial, na Praça 25 de Abril, e uma exposição fotográfica, na Sede da Junta. O presidente da Câmara, João Cepa, que *presidiu às cerimónias, assumiu o compromisso de, proximamente, a autarquia homenagear os ex-Combatentes do Concelho.*

Numa cerimónia em que a chuva não permitiu acabar em beleza, a freguesia de S. Bartolomeu do Mar engalanou-se para homenagear os seus ex-Combatentes e, em especial, os dois mortos em combate, José Vaz Saleiro de Lima e Gastão Vaz Saleiro Lima. Para além da Missa, em sufrágio dos ex-Combatentes falecidos, constou da homenagem a inauguração de um Memorial, em granito, do artista Américo Abreu, das Marinhas, na

Praça 25 de Abril, a norte da sede da Junta, e a abertura de uma exposição fotográfica sobre os ex-Combatentes, na sede da autarquia local. Presenciaram as cerimónias, os presidentes da Câmara Municipal de Esposende, da Junta e da Assembleia de Freguesia de Mar, os padres Cândido Gaio e Jaime Cepa e ainda um conjunto de distintas personalidades, em representação do Comandante da Escola Prática dos Serviços da Póvoa de Varzim, PUB

da Liga dos Combatentes de Braga, do Comando da GNR de Esposende, do Comando do Porto de Viana do Castelo, da Companhia 1542, dos Núcleos de ex-Combatentes de Viana do Castelo e de Braga.

No uso da palavra, o presidente da Câmara felicitou a organização desta iniciativa e deixou o compromisso de que o concelho irá, em breve, homenagear os seus ex-Combatentes, porque "todos estes jovens que atravessaram o Atlântico e partiram porque amavam a Pátria são um exemplo para todos". E lembrou

que "a maior arma que o povo tem hoje é o voto" razão pela qual não se devem deixar levar pelos defensores da abstenção, pois "se queremos políticos melhores devemos usar essa arma e dar o nosso contributo ao país". No final recordou que "o país ainda não fez justiça aos ex-Combatentes".

Fernando Cepa, da organização, referiu, na passagem dos 50 anos do início da guerra colonial, que "a emoção desta homenagem é um grito de revolta por não ter acontecido mais cedo" e lembrou que vivendo num país que "tem propensão para tornar pequeno,

aquilo que é nobre e grande, estamos aqui para transformar uma pequena e singela cerimónia num acto de elevada grandeza". E deixou a promessa de tudo fazer para trazer para a terra natal os restos mortais dos falecidos José e Gastão Lima.



to fundo e nunca é tarde para lembrar quem por lá ficou". E concluiu: "mal vai o povo que não reconhece os seus mortos; esta iniciativa é a prova de que os ex-Combatentes são respeitados pelo povo".

O presidente da Junta de Mar, Manuel Santos, salientou que "a nossa pequena freguesia foi muito generosa porque daqui saíram cerca de meia centena de soldados" por isso, "estamos agradecidos a esta exemplar geração que tão bem nos representou".

Intensamente emocionado, com as lágrimas a correrem pela cara, estava o Major Celestino Costa, com 92 anos, o então Capitão da Companhia 1542 do José Lima ao lembrar os momentos duros do época.

Em termos de balanço Joaquim Teixeira Ribeiro, da Companhia 1542, disse que estas cerimónias foram "do que melhor vi até hoje porque foi um dia rico e fabuloso, devido à excelente organização e à família do José Lima. Vamos de coração cheio pois foi um marco na nossa história".

A exposição na sede da Junta estará aberta no horário de expediente e no próximo domingo, de tarde.

Em representação do Batalhão de Artilharia do falecido José Lima, Alfredo Fonseca, agradeceu esta "honrosa e merecida homenagem" pois "tarde é o que nunca se faz". E lembrou o companheiro morto em combate: "um homem de carácter bem formado, humilde e honesto". Criticou os governantes que "não têm consciência do que passamos" salientando que esta "é a melhor medalha para quem trabalhou".

O Coronel João Paulo Vareta, Presidente da Liga dos Combatentes de Braga, referiu que esta cerimónia "toca-nos mui-

BARCA DO LAGO Cooperativa de Habitação e Construção CRL  
Quinta da Barca - Lugar Barca do Lago,  
Freguesia de Garrizos, Esposende,  
N.º Contribuinte: 507817958

### CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 47º do Código Cooperativo e 27º e seguintes dos Estatutos da Cooperativa convoco, a solicitação da Direcção da Cooperativa, os membros da BARCA DO LAGO - Cooperativa de Habitação e Construção CRL - para a Assembleia-Geral Extraordinária, a decorrer na sede social, sita na Quinta da Barca - Lugar Barca do Lago, Esposende, no próximo dia 28 de Maio, pelas 09h30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

### PONTO ÚNICO

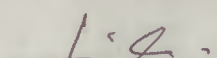
Proposta de alteração do Regulamento Interno de Funcionamento do Condomínio Hotel Apartamento Quinta da Barca Residence Golf - da Barca do Lago - Cooperativa de Habitação e Construção CRL - designadamente dos pontos 12.1 e 20.1

Considerando que o ponto único da ordem de trabalhos requer, de acordo com o ponto 24 do Regulamento Interno, a maioria qualificada dos condóminos, solicito aos Senhores Cooperantes a devida atenção para que este ponto possa ser discutido e votado.

Se à hora indicada não se verificar quórum, a Assembleia reunir-se-á meia hora após, com o número de associados adequados à presente votação.

Esposende, 28 de Abril de 2011

O Presidente da Assembleia-Geral

  
David Santos Moreira



# Novo regime de prestação de cuidados de saúde nos Hospitais da Misericórdia de Esposende e de Fão (II)

Na nossa edição anterior, e a propósito do novo regime de prestação de cuidados de saúde que os Hospitais das Misericórdias de Esposende e de Fão estão já a pôr em prática, na sequência da assinatura de um protocolo de cooperação, em conjunta com o Ministério da Saúde, colocando estas unidades hospitalares em plano de igualdade com os Hospitais do Serviço Nacional de Saúde, divulgámos o ponto de vista da Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Esposende.

Entretanto, e conforme já havíamos noticiado, na presente edição damos a palavra ao Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Fão, Celestino Morais, para que, na qualidade de Provedor, expresse a sua opinião, posto perante as mesmas questões então já colocadas à sua homóloga da Santa Casa da Misericórdia de Esposende.

Como já anteriormente referimos, Farol de Esposende, com esta iniciativa, pretende informar os cidadãos da nova modalidade de prestação de um serviço público de saúde que se pretende de qualidade, onde se espera venha a imperar uma maior rapidez de resposta aos utentes, facto de que beneficiarão os doentes directamente e, indirectamente as suas famílias, sendo que os principais destinatários são os habitantes das localidades abrangidas pelas áreas de intervenção de cada Hospital, sempre que necessitem de cuidados de saúde, nomeadamente na área das consultas e, particularmente, no domínio de intervenções cirúrgicas.

**Farol de Esposende - A Santa Casa de Misericórdia de Fão foi uma das que assinou um protocolo de acordo de cooperação com o Ministério da Saúde, no sentido de o seu Hospital se tornar equiparado aos Hospitais do Serviço Nacional de Saúde. Na qualidade de Provedor poderá esclarecer porque aderiu a Santa Casa à assinatura deste protocolo?**

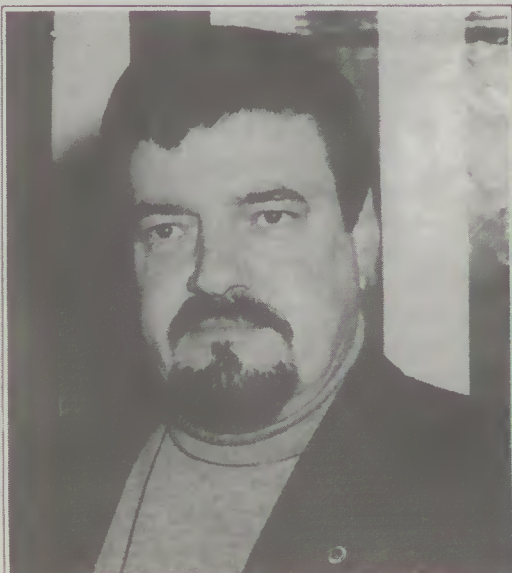
**Celestino Morais - O melhor que este protoco-**

lo nos trouxe - aos Hospitais das Misericórdias e aos cidadãos - foi a integração no Serviço Nacional de Saúde (SNS) como hospitais de origem, ou seja, a par de hospitais públicos para livre escolha dos utentes. É um reencontro com a História. Porém, e pelo menos nesta fase inicial, é muito difícil e muito exigente para as Misericórdias envolvidas, porque as condições contratuais são muito apertadas. Mas, então, porque é que assinámos?... Bem, a escolha não era, propriamente, arbitrária. Para além de entendermos ser nosso dever cooperar, também havia que manter a nossa disponibilidade de estar no ponto de partida para uma experiência nova. Tiraremos, depois, ilações que só a experiência fundamentará. Para não faltar à verdade, devo dizer que é um contrato leonino, que tem como base uma dotação financeira fixa que, esgotando, suspende o atendimento dos doentes. Mas lá está, a nossa vontade de defender o interesse dos doentes obriga-nos a não nos autoexcluirmos dum desafio novo, mesmo que exigente.

**F.E. - Com o novo regime, que vantagens advirão para os fangueiros e para os habitantes do concelho de Esposende, em particular, e para os cidadãos de outros concelhos abrangidos pela área de intervenção destas unidades hospitalares?**

**C.M. -** As vantagens são, principalmente, a rapidez no atendimento dos utentes e a gratuidade do seu acompanhamento, que pode ir até à cirurgia, se e quando necessário. Por isso, a diferença em relação ao passado é enorme. Consulta de especialidade, auxiliares de diagnóstico e cirurgia, tudo numa sequência interligada, sem mais demoras, e com a possibilidade de escolha do médico, é a melhor disponibilidade que se

pode oferecer ao doente. A abrangência do acesso livre que se estende aos Centros de Saúde, não só de Esposende e Barcelos, mas também aos de Braga, Famalicão, Póvoa



Celestino Morais, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Fão

de Varzim, Vila do Conde, Santo Tirso e Trofa, permite ao doente uma escolha muito mais alargada e ao Hospital de Fão continuar a demonstrar a consistência da qualidade dos serviços que presta, quer a nível técnico quer humano.

**F. E. - Comparando o sistema de prestação dos cuidados de saúde anterior com o que passará a ser prestado no âmbito do protocolo de cooperação, quais as principais diferenças, quer no que respeita à qualidade e à rapidez na resposta às necessidades surgidas, quer quanto aos custos que esses cuidados tinham e que, agora, passarão a ter para os doentes.**

**C.M. -** O que ficou dito, em resposta à questão anterior, já explica as grandes diferenças que se consubstanciam na celeridade e continuidade do tratamento. Ou seja, o paciente dirige-se ao seu médico de família, escolhe o hospital e o médico pretendidos e, aí, toda a sequência do tratamento necessário se concretiza, sem necessidade de andar para um lado e para outro, para obter as autorizações que, até agora, eram obrigatórias. Somos, tal como os hospitais públicos, HOSPITAL DE ORIGEM, o que nos permite a conclusão do processo sem interrupções burocráticas.

Reportando, ainda, à

resposta anterior, os benefícios para o utente, em comparação com o acordo anterior, são a maior facilidade e rapidez de acesso aos Serviços, desde as consultas e auxiliares de diagnóstico até às cirurgias, quando necessárias. Para além do concelho de Esposende, estão afectas ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Fão as áreas dos concelhos de Barcelos, Famalicão, Braga, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Santo Tirso e Trofa. Quanto aos custos para o utente são, como já ficou dito, as taxas moderadoras praticadas nos hospitais distritais.

**F. E. - Quais as especialidades médico-cirúrgicas que o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Fão acordou, no âmbito do protocolo, para fazer cirurgias e consultas?**


**C.M. -** As especialidades que a Administração Regional de Saúde do Norte disponibilizou para

contratualização, e a todas as quais aderimos, são: Cirurgia Geral, Cirurgia Plástica, Cirurgia Vasculosa, Dermatologia, Gastroenterologia, Ginecologia, Oftalmologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia e Urologia. Em todas as Especialidades há mais do que uma opção, o que permite ao doente uma possibilidade de escolha mais ampla.

**F. E. - No sentido de prestar a melhor informação possível à população em geral e aos habitantes do concelho de Esposende, em particular, que mensagem acha que deve deixar nas páginas deste Jornal, para esclarecer, em concreto, sobre as vantagens deste novo sistema e qual a camada da população que mais dele beneficiará.**

**C.M. -** A informação que podemos prestar, não só aos habitantes do concelho de Esposende, mas a todos, é a qualidade reconhecida dos nossos médicos, enfermeiros e técnicos, e do pessoal auxiliar. As Especialidades não abrangidas por este protocolo continuam disponíveis e procurare-

mos, com a colaboração dos médicos respectivos, aliviar os custos, de modo a torná-las, o mais possível, acessíveis. Muito brevemente, estaremos disponíveis para os beneficiários da ADSE, dado estar prestes a ser celebrado o Acordo com esta entidade. Teremos disponível, a muito curto prazo, a ENDOSCOPIA COM SEDAÇÃO, que permitirá a muitos pacientes, com dificuldade de suportarem este exame, fazê-lo sem incômodo. Aproveito para assegurar a nossa procura constante da maior qualidade, que já é reconhecida, de há muito, para além da área que nos rodeia. Finalmente, a melhor informação que pode ficar para os utentes é que o Hospital de Fão tudo fará para servir com excelência de qualidade, com o seu pessoal sempre disponível para um atendimento rápido e, no âmbito do protocolo, com os custos meramente simbólicos, que constituem a taxa moderadora.



**Tribunal do Trabalho de Barcelos**  
**Secção Única**  
 Av. Alcaides de Faria, Torre Ampal, 209 - 2º - 4750-106 Barcelos  
 Telef: 253802680 Fax: 253818036 Mail: barcelos.t@tribunais.org.pt

|                          |   |  |
|--------------------------|---|--|
| Processo: 1044/10.OTTBCL | Acção Impugnação Jud.Regul.e Litude do Despedimento | N/Referência: 707206<br>Data: 11-04-2011 |
|--------------------------|---|--|

**ANÚNCIO**

Dr.ª Dra. Renata Linhares de Castro, Mmª Juiz de Direito da Secção Única - Tribunal do Trabalho de Barcelos:

FAZ SABER que no Acção Impugnação Jud.Regul.e Litude do Despedimento n.º 1044/10.OTTBCL, em que são: autor: Mário Jorge Barbosa Pires e Ré: MP - Móveis Passos, Lda.

Fica citada a ré MP - MÓVEIS PASSOS, LDª, com sede conhecida na Avª Engª Arantes e Oliveira, Esposende, de que se econotra designado o próximo dia 18 de Maio, às 10:00 horas, a fim de se proceder a audiência de partes, no processo acima referido.

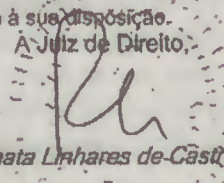
Em caso de justificada impossibilidade de comparência, deve-se fazer representar por mandatário judicial com poderes de representação e os especiais para confessar, desistir ou transigir - artº 98ºF CPT.

Se a falta à audiência for julgada injustificada fica sujeito às sanções previstas no CPC para a litigância de má fé (nº 2 do Artº 98ºG do CPT e 456º CPC).

Só é obrigatória a constituição de advogado, após a audiência das partes, com a apresentação de articulados - Artº 98ºB do CPT.

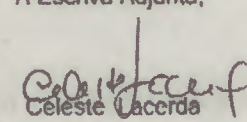
O duplicado legal encontra-se na Secretaria à sua disposição.

A Juiz de Direito,



Dr.ª Renata Linhares de Castro

A Escrivã Adjunta,



Celeste Lacerda



# SOLIDAL - Empresa de sucesso e garantia de emprego para muitos esposendenses

Como é do conhecimento público, está sediada em Esposende uma das mais importantes empresas nacionais, na produção de condutores eléctricos. Localizada no lugar do Paço, freguesia de Gandra, a unidade fabril SOLIDAL, uma subsidiária do Grupo Empresarial Quintas & Quintas, da Póvoa de Varzim, foi estatutariamente constituída em 1968, tendo iniciado a sua actividade industrial em Setembro de 1970, então com seis funcionários, num pavilhão com 1800 m<sup>2</sup>, sendo que, desde aí, jamais encerrou as suas portas, antes pelo contrário, tem vindo progressivamente a crescer, graças à dinâmica empreendedora dos seus responsáveis. Os seus fundadores, homens com uma grande visão de futuro, lançaram, na altura, e pela primeira vez em Portugal, a fabricação de cabos eléctricos isolados de alumínio, contrariando a tendência dominante de utilização exclusiva de cabos de cobre, tendo sido considerado na altura que a SOLIDAL apresentava um novo desafio ao mercado tradicional dos cabos eléctricos. Daí para cá, passando por vários ciclos de fabricação e merecendo, progressivamente, a confiança e a fidelidade dos seus clientes, a quem retribui de igual forma, nomeadamente com a garantia da qualidade dos seus produtos e serviços, esta conceituada empresa nacional tem vindo a aumentar, ano após ano, a sua área de produção e a melhorar, sucessivamente, as condições de qualidade de trabalho dos seus operários e técnicos de especialidades. Hoje, esta unidade fabril, tem uma área de implantação das actuais instalações em cerca de 67.500 m<sup>2</sup>, com uma área coberta de aproximadamente 30.500 m<sup>2</sup>.

Para além do notável contributo que vem dando para o enriquecimento da nossa economia, é de relevar outro factor muito importante como seja o de, ao longo de todos estes anos de vida, ter vindo a contribuir, decidida e inquestionavelmente, para garantir qualidade de vida a dezenas e dezenas de famílias da região, muito particularmente do concelho de Esposende. Com efeito, presentemente, a SOLIDAL mantém no activo 320 postos de trabalho, sendo que cerca de 2/3 (mais de 210) são afectos a naturais ou residentes no concelho de Esposende.

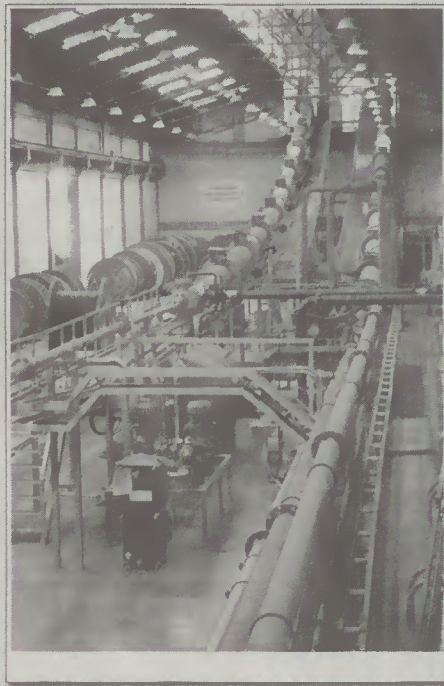
Entretanto, no passado dia 26 de Abril, o jornal PÚBLICO fez sair, na edição desse dia, uma reportagem da autoria de Luísa Pinto, sobre a SOLIDAL, espelhando, com clareza, a realidade actual desta empresa. Porque entendemos que os nossos leitores, que, porventura, não tiveram oportunidade de ler o PÚBLICO daquele dia, poderão ter acesso à referida reportagem, através de Farol de Esposende, solicitámos à ilustre jornalista a sua autorização, que foi amavelmente concedida, para divulgarmos, nesta nossa edição, o seu notável trabalho, gentileza que agradecemos, assim como estamos gratos à Direcção do Público, pela adesão à solicitação.

Assim, sob o título "Solidal aposta forte no estrangeiro para poder continuar a crescer", tendo como subtítulo a frase também muito significativa "A fabricante de cabos eléctricos do grupo Quintas facturou, em 2010, mais de 75 por cento fora de portas", vamos transcrever a aludida reportagem.

«Numa altura em que o discurso político voltou as atenções para o sector exportador, e os economistas fazem coro ao dizer que terá de ser na procura externa de bens transaccionáveis que Portugal tem de ser competitivo e fazer crescer a economia, pode muito bem ser em Esposende, onde a Solidal centralizou a produção de cabos eléctricos, que se vai procurar exemplos e perceber o que pode ser feito para cumprir aquele que é, agora, um desígnio nacional.

"Temos de ser independentes da péssima situação em que o país está", comenta Pedro Lima, presidente da Solidal, empresa subsidiária do grupo Quintas & Quintas.

O sector eléctrico nacional é, no entender de Pedro Lima, muito competitivo, apesar de continuar ainda a suportar alguns constrangimentos como infra-estruturas portuárias "insuficientes e pouco competitivas" e sem uma alternativa ferroviária para o transporte de mercadorias. A empresa trabalha sobretudo com alumínio (proveniente de Moçambique), mas também com cobre e aço, e exporta cabos eléctricos de toda a gama (desde a baixa até à muito alta tensão) sobretudo



para os países do Sudeste europeu.

A empresa tem-se mantido fiel à estratégia que desenhou ainda em 2007, quando, perante a impossibilidade de responder em termos de aparelho produtivo à procura acrescida que se verificou no sector, se concentrou em dar resposta aos mercados geograficamente mais próximos.

"Tentamos estabelecer relações continuadas

com os clientes de referência nesses mercados", explica Pedro Lima, referindo-se ao mercado espanhol, francês, italiano e britânico. E vai continuar a apostar nesses mercados onde, "felizmente", ainda há grandes margens de crescimento da quota de mercado nesses países.

Quanto a novos mercados, Pedro Lima diz que tal se pode vir a fazer "em produtos de alto valor acrescentado" e a empresa não pretende descurar essas possibilidades. Teve o exemplo da participação no projecto europeu Alma, que está a construir no Chile o maior telescópio do mundo.

"Tivemos essa porta de entrada e não descuramos o mercado da América do Sul. Mas a distância geográfica levou-nos a olhar para ele sobretudo como destinatário de materiais de alto valor tecnológico", refere o empresário. Sobretudo agora, que está equipa-

da com um dos melhores laboratórios de teste de materiais condutores de tensão alta e muito alta da Europa (ver segundo texto).

## BOAS PERSPECTIVAS

Será, pois, durante este ano, que a Solidal poderá beneficiar do investimento de quase 12 milhões de euros que concluiu durante o ano passado e que, desde logo, lhe permitiu transformar o aumento de capacidade produtiva, alcançado na conquista de novos contratos e clientes. Dos 80 milhões de euros que facturou em 2010, foi no segundo semestre que o "salto" na facturação, como se lhe refere Pedro Lima, foi mais visível, altura em que o investimento estava concluído.

A empresa tem vindo a aumentar paulatinamente o seu volume de negócios - em 2009 foi de 68,5 milhões de euros, em 2010 registou um volume na ordem dos 80,7 milhões, e já não tem dúvidas que vai precisar de três dígitos para inscrever a facturação deste ano de 2011, com as estimativas a fixarem-se, para já, nos 108 milhões de euros, mas onde, com apenas três meses passados, já há um desvio positivo de três milhões de euros. "Há razões para acreditar que tudo vai correr bem [com a empresa]. Vamos ver se os políticos param de fazer mal a este país, se assim for não há quem nos pare", afirma o presidente da empresa.

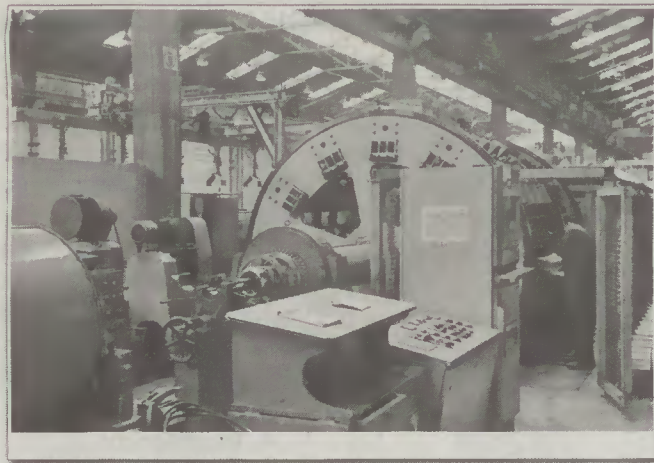
"Os números que conseguimos são positivos,

mas não nos satisfazem, são inferiores àquilo que definimos como objectivo", refere Pedro Lima, denunciando a meta seguinte, a de atingir os dois dígitos, em termos de lucros, e concretizar cerca de 130 milhões de euros, em volume de negócios. Algo que não vai ser possível concretizar este ano, porque o mercado ainda está a viver uma apertada guerra de preços, "e em que as empresas têm de trabalhar com margens muito reduzidas".

A situação de preços deprimidos instalou-se ao longo de 2010 e foi-se desenrolando, sobretudo no mercado espanhol, onde se registou uma quebra de procura superior a 60 por cento, o que acabou por contaminar um pouco o que se passava em Portugal e o que se passava em França.

A contínua redução da exposição ao mercado interno é uma prioridade. O peso do fornecimento do mercado nacional deve cair dos actuais 30 para os 25 por cento. A prioridade, agora, diz Pedro Lima, é aumentar a liquidez da empresa o mais possível.

Tentar receber mais rápido dos clientes e pagar mais rápido pelos contratos de fornecimento, adoptar medidas de gestão que nos permitam crescer e continuar a reduzir a exposição a Portugal", enumera o gestor, mostrando acreditar que a empresa reúne todas as condições para crescer, apesar do ambiente adverso no país».



PUB



## CANDIDATURAS ABERTAS

A Comunidade Intermunicipal do Minho-Lima (CIM Alto Minho) informa que está aberto o período de apresentação de candidaturas nos termos dos avisos para apresentação de pedidos de apoio da Estratégia de Desenvolvimento Sustentável do Grupo de Acção Costeira do Litoral Norte (GAC Alto Minho), no âmbito do Eixo 4 do PROMAR (Programa Operacional da Pesca 2007-2013) - Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca, nomeadamente:

**Aviso 01/A1/2011 - Acção 1: Reforço da competitividade das zonas de pesca e valorização dos produtos**

- **Promoção de um melhor escoamento do pescado.**

A dotação orçamental do apoio a conceder é de 200.000 € (duzentos mil euros).  
Comparticipação não reembolsável de 60% para entidades com fins lucrativos e de 70% para entidades sem fins lucrativos.

**Aviso 02/A2/2011 - Acção 2: Diversificação e reestruturação das actividades económicas e sociais**

- **Integração das actividades do sector com outras actividades económicas, nomeadamente através da promoção do ecoturismo.**
- **Diversificação das actividades através da promoção da pluriactividade.**

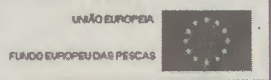
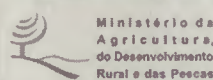
A dotação orçamental do apoio a conceder é de 200.000 € (duzentos mil euros).  
Comparticipação não reembolsável de 60%.

Área geográfica elegível: freguesias litorâneas e estuarinas dos concelhos de Vila Nova de Cerveira, Caminha, Viana do Castelo e Esposende.

A versão integral dos presentes Avisos e outras peças e informações relevantes estão disponíveis no sítio da CIM Alto Minho [www.cim-altominho.pt](http://www.cim-altominho.pt) e no sítio do PROMAR em [www.dgpa.min-agricultura.pt](http://www.dgpa.min-agricultura.pt), podendo ainda ser obtidos esclarecimentos através dos seguintes contactos: telefone 258 800 200, fax 258 800 220 e email [gac@cim-altominho.pt](mailto:gac@cim-altominho.pt).

## Prazo para Apresentação dos Pedidos de Apoio

O prazo para apresentação dos pedidos de apoio decorre até **31 de Maio de 2011**. Terminado este prazo será aberto um novo para as mesmas tipologias de operações de **1 de Junho a 28 de Julho de 2011**.





Correspondente de Antas – Nereides Martins (meira@net.sapo.pt)

# Antas F.C. subiu à 1ª divisão A.F. Braga

Há muitos anos (desde 1987) que o Antas Futebol Clube não fazia um campeonato tão completo de vitórias e, no Domingo de Ramos, dia 17 de Abril, não venceu o jogo mas o empate zero a zero, frente ao Sequeirense, foi suficiente para se sagrar campeão da SÉRIE A, da 2ª DIVISÃO, da A.F. BRAGA, num jogo emocionante e muito aplaudido pela torcida do SC Cabreiros, que queria a vitória do Antas, pois, neste caso, seriam eles a subir de divisão, porque ficariam em 2.º lugar.

Uma tarde de muito sol e temperatura elevada, o jogo entre o Antas e o Sequeirense era de alguma tranquilidade para as duas equipas, visto que o empate seria o melhor resultado, para os dois lados, e foi o que aconteceu. O Antas, mais dominador, principalmente no primeiro tempo, colocou uma bola no poste esquerdo do guarda-redes Pedro, aos 10 minutos, e teve uma grande penalidade, que não foi marcada pelo árbitro Sérgio Fernandes, quando eram decorridos 88 minutos. Os 22 jogadores sentiram o desgaste do primeiro tempo e o forte calor, factores que não permitiram um melhor espectáculo, principalmente na segunda parte.

Casa cheia, visto que se juntaram três torcidas. O Antas, com 51 pontos, o Sequeirense e o Cabreiros com 50. Caso acontecesse a vitória do Antas, este equipa atingiria os 54 pontos, e, neste caso, colocava o Cabreiros na segunda vaga, devido à vantagem entre os dois clubes, muito rivais dos arredores de Braga.

## CAMPANHA MUITO REGULAR

Em 24 jogos, os pupilos de Hugo Silva venceram 15, empataram 8 e, com

apenas 2 derrotas, fecharam o campeonato com 52 pontos, mais um que Sequeirense e mais dois que a equipa de Cabreiros.

Hugo Silva, natural de Esposende, agente imobiliário, apostou na juventude, manteve a base do ano anterior e valeu-se de algumas amizades para formar o grupo campeão. Há dez anos a treinar equipas secundárias, Hugo Silva, que também faz parte da direcção e já foi jogador, disse: "nada exijo dos



meus jogadores porque aqui ninguém recebe salário, apenas uma gratificação pelas vitórias fora de casa (20,00 euros).

Fernando Santos, presidente do clube há seis, está feliz pelo título alcançado e, pelo amor que tem ao Antas, aceita ficar à frente dos destinos desta Associação mais "algumas temporadas", desde que seus colaboradores mais directos, vice-presidente Fernando Arezes, Baltazar, Meira da Cruz, Carlos Abreu, Vítor Cepa, Flávio Saleiro e Paulo, o acompanhem.

O ANTAS FUTEBOL CLUBE, campeão 2010/2011, a partir de agora, vai disputar o campeonato na I DIVISÃO DA ASSOCIAÇÃO FUTEBOL DE BRAGA. Foi fundado em 1982 e seu estádio, Dr. António Correia de Oliveira, tem capacidade para 1200 pessoas. A festa para comemorar a subida de divisão e receber as faixas está marcada para os dias 11 e 12 de Junho. Jornal Farol de Esposende congratula-se com esta vitória. Parabéns.

PUB



## CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Prezado(a) Associado(a)

Nos termos do disposto no n.º 2, do artigo 22º dos Estatutos da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, CRL, com o Número Único de Matrícula na Conservatória do Registo Comercial de Póvoa de Varzim e Identificação Fiscal 503 750 166, com sede no Largo da Dores, n.º 1, na Póvoa de Varzim, convoco todos os Associados que se encontrem no pleno uso dos seus direitos, a reunir em Assembleia Geral Extraordinária no dia 3 de Junho de 2011, pelas 14 horas, no Auditório desta Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, sito no lugar de Fontainhas, da Freguesia de Balasar, do concelho de Póvoa de Varzim, com a seguinte,

### ORDEM DE TRABALHOS

1. Elevação do Capital Social Mínimo da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, CRL, para cinco milhões de euros, nos termos da Portaria n.º 312/2010, de 5 de Maio;
2. Alteração da redacção do artigo 8º, n.º 1 dos Estatutos que passará a ter a seguinte redacção: "O capital social da Caixa Agrícola é variável e ilimitado no mínimo de cinco milhões de euros."

Se à hora marcada para a reunião não estiverem presentes mais de metade dos associados, a Assembleia reunirá com qualquer número, uma hora depois, de acordo com o n.º 2, do artigo 25 dos Estatutos.

Póvoa de Varzim, 28 de Abril de 2011

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(António Amorim Ferreira Matos, Eng.)

ESPOSENDE  
câmara municipal

## AVISO

VENDE DE PARQUEAMENTO COM ARRUMOS, SITO NO  
LOTE N.º 2 DO EMPREENDIMENTO DA LAGOA

FERNANDO JOÃO COUTO E CEPa, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

Torna público que se encontram abertas as inscrições, pelo prazo de trinta dias seguidos, contados do presente aviso, para venda do parqueamento com arrumos infra indicada, localizado na cave do edifício do lote n.º 2 do Empreendimento da Lagoa, com entrada pela Rua Cidade de Ozoir-ia-Ferriere, n.º 7 e Rua Pe. Faria Borda, n.º 8, da freguesia de Gandra.

| Fracção                              | Área do Parqueamento | Área do arrumo      | Preço base de licitação |
|--------------------------------------|----------------------|---------------------|-------------------------|
| AT<br>Parqueamento n.º40/Arrumo n.º6 | 11,90 m <sup>2</sup> | 5,70 m <sup>2</sup> | 2.445,00 €              |

### 1. Condições gerais de admissão a concurso

1.1. Poderão candidatar-se à compra do parqueamento com arrumos supra indicado todas as pessoas, singulares ou colectivas, sendo, no entanto, observadas as regras de prioridade definidas no ponto 3.

### 2. Inscrições

2.1. As inscrições serão efectuadas através de impresso a fornecer pela Câmara Municipal.

2.2. No acto da inscrição os interessados depositarão uma caução, de valor fixo de 25,00 €, a qual reverterá para o Município em caso de desistência ou anulação da inscrição e para o interessado em caso de não atribuição do parqueamento com arrumos supra identificado.

### 3. Hasta pública

3.1. Após o término do prazo de inscrições, a Câmara Municipal comunicará a cada um dos concorrentes, por carta registada sob aviso de recepção, a data do acto público, o qual não poderá ocorrer num prazo inferior a cinco dias seguidos, contados da data do respectivo registo.

3.2. A hasta pública decorrerá em duas fases, nelas só podendo participar os candidatos admitidos a cada uma das fases.

3.2.1. Na primeira fase da hasta pública poderão licitar a compra do parqueamento com arrumos supra identificado todas as pessoas, singulares ou colectivas, com residência ou sede nas freguesias de Gandra e Esposende, deste Concelho.

3.2.2. Na segunda fase da hasta pública, que decorrerá imediatamente após a primeira se os parqueamentos e arrumos ainda não tiverem sido alienados nos termos do ponto anterior, poderão licitar todas as pessoas, singulares ou colectivas, que não se encontrem nas condições referidas no número anterior.

3.2.3. Para efeitos do disposto no número 3.2.1., a prova de residência é feita mediante declaração da respectiva Junta da Freguesia ou cópia do cartão de eleitor.

3.2.4. A falta da declaração referida no número anterior implica a admissão à segunda fase da hasta pública.

3.3. Abrir-se-á licitação com o valor fixado como preço base, não podendo os respectivos lanços ser inferiores a 50 € do preço base de licitação.

3.4. A adjudicação será efectuada ao concorrente que propuser o mais alto valor.

### 4. Pagamentos

4.1. O pagamento do parqueamentos com arrumos será efectuado em duas prestações, sendo a primeira, equivalente a 50% do valor da adjudicação, paga no acto da adjudicação ou no dia útil seguinte, e os restantes 50% pagos no prazo máximo de quinze dias seguidos, contados da comunicação da respectiva adjudicação.

4.2. O não cumprimento dos prazos fixados no número anterior, por facto imputável aos adjudicatários, determinará a anulação da adjudicação, bem como fará reverter a favor do Município um total de 20% do valor efectivamente já pago, ou a totalidade do valor da caução, consoante o incumprimento se verifique quanto aos segundos ou aos primeiros 50% do valor da adjudicação.

4.3. Excepcionalmente, quando for invocado motivo de força maior aceite pela Câmara Municipal, podendo delegar no seu Presidente, poderão os prazos a que se reporta o número 4.1. ser prorrogados por uma só vez, por iguais períodos aos ali fixados.

### 5. Disposições finais

5.1. A escritura de compra e venda será celebrada no prazo máximo de trinta dias seguidos após o pagamento do valor da respectiva adjudicação, desde que o promitente-comprador exiba atempadamente os documentos comprovativos de pagamento do imposto municipal sobre transmissão onerosa de imóveis e do imposto de selo.

Em tudo o que for omissa a Câmara Municipal de Esposende decidirá irrevogavelmente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e divulgados no jornal Farol de Esposende.

Esposende e Paços do Município, 31 de Março de 2011

O Presidente da Câmara Municipal,

(Fernando João Couto e Cepa)



# Visite o Concelho de Esposende e desfrute da sua gastronomia

## > ANTAS

### Restaurante "Reguenga"

Rua da Ribes, 2  
4740-012 Antas  
253 871 523  
Descanso segunda-feira

## > ESPOSENDE

### Restaurante "O Buraco"

Av. Eng. Arantes e Oliveira  
4740-204 Esposende  
253 986 385  
Descanso quinta-feira



### Restaurante "Alma Gémea"

EN13 - Rotunda Sra. da Saúde  
4740-209 Esposende  
253 967 161  
Descanso terça-feira

### Restaurante "Bom Fim"

Rua de S. João  
4740 Esposende  
253 962 407  
Descanso segunda-feira

## > GEMESES

### X|Clube House Restaurante

Quinta da Barca  
253 966 447  
Descanso quarta-feira

## > PALMEIRA DE FARO

### Restaurante "Bom Fim 2"

EN 103-1 Lugar do Barral, 140  
4740-591 Palmeira de Faro  
253 962 421  
Descanso segunda-feira (excepto nos meses de Julho e Agosto)



Esposende...  
um privilégio  
da natureza

## >> FUTEBOL > NACIONAL DA III DIVISÃO: FASE FINAL

Quando faltam quatro jornadas para o termo da fase final do Campeonato Nacional da III Divisão, há uma equipa, o Mirandela, que parece ter tudo bem encaminhado para subir de divisão. Quanto aos dois clubes do concelho de Esposende, a ADE e o Fão, qualquer um deles ainda pode subir, sendo certo que se os homens de Esposende vencerem todos os jogos terão a subida garantida e, nesta circunstância, não poderia subir o Fão. Porém, atendendo ao calendário das duas equipas e segurando-nos na chamada lógica, parece-nos que a subida será um desiderato bastante difícil de acontecer, sendo que no caso da ADE a derrota em casa, na última jornada realizada em 30 de Abril, foi um rude golpe nas suas aspirações. Aguardemos, pois, os desfechos dos últimos jogos, para vermos então quais os dois clubes que ascenderão à II Divisão Nacional.

|                             |                             |
|-----------------------------|-----------------------------|
| 4. <sup>a</sup> Jornada     | Vianense, 0 - Esposende, 1  |
|                             | Fão, 0 - Mirandela, 0       |
| 5. <sup>a</sup> Jornada     | Esposende, 2 - Fão, 0       |
| 6. <sup>a</sup> Jornada     | Esposende, 1 - Mirandela, 2 |
|                             | Melgacense, 0 - Fão, 1      |
| <i>Classificação actual</i> |                             |
| 1. <sup>o</sup> Mirandela   | 34 pontos                   |
| 2. <sup>o</sup> Limianos    | 28 pontos                   |
| 3. <sup>o</sup> Esposende   | 26 pontos                   |
| 4. <sup>o</sup> Vianense    | 25 pontos                   |
| 5. <sup>o</sup> Fão         | 24 pontos                   |
| 6. <sup>o</sup> Melgacense  | 21 pontos                   |
| <i>Próximas Jornadas</i>    |                             |
| 7. <sup>a</sup> Jornada     | Limianos - Esposende        |
|                             | Fão - Vianense              |
| 8. <sup>a</sup> Jornada     | Melgacense - Esposende      |
|                             | Fão - Limianos              |

## >> FUTEBOL DISTRICTAL > DIVISÃO DE HONRA

No campeonato Distrital da Divisão de Honra da A.F. de Braga, que prosseguiu com a realização de mais duas jornadas, a equipa do F. C. de Marinhãs continua bem posicionada para subir à III Divisão Nacional, estando em 2.<sup>o</sup> lugar, com 55 pontos. Por seu turno, o Forjães S. C. continua a lutar para alcançar os pontos necessários que lhe garantam a desejada permanência neste escalão distrital, mantendo-se no 12.<sup>o</sup> lugar, com 31 pontos.

|                                 |  |
|---------------------------------|--|
| Terras de Bouro, 1 - Forjães, 1 |  |
| Prado, 0 - Marinhãs, 0          |  |
| Marinhãs, 2 - Pevidém, 0        |  |
| Forjães, 1 - Louro, 1           |  |
| <i>Próximas Jornadas</i>        |  |
| Santa Eulália - Forjães         |  |
| Porto d'Ave - Marinhãs          |  |
| Polvoreira - Marinhãs           |  |
| Forjães - Celoricense           |  |

## > I DIVISÃO

No distrital da I Divisão da A.F. de Braga, também se realizaram mais duas jornadas e, face aos resultados alcançados, as duas equipas concelhias - U.D. de Vila Chã e Gandra F. C. - ocupam os mesmos lugares da classificação, sendo certo que os vilachanenses nem subirão nem descerão de escalão, enquanto os gandrenses ainda têm que amealhar mais uns pontos para garantirem a permanência na I Divisão Distrital. Ao cabo das jornadas já realizadas, a U. D. de Vila Chã ocupa o 7.<sup>o</sup> lugar, com 43 pontos, enquanto o Gandra F. C. se mantém no 12.<sup>o</sup> lugar, somando 30 pontos.

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Gandra, 2 - Vila Chã, 2   |  |
| Celeirós, 2 - Gandra, 0   |  |
| Vila Chã, 2 - Soarense, 3 |  |
| <i>Próximas Jornadas</i>  |  |
| Gandra - Pousa            |  |
| Palmeiras - Vila Chã      |  |

## > II DIVISÃO

Conforme reportagem feita pelo nosso correspondente em Antas, Nereides Martins, o Antas F. C. foi o brilhante vencedor da Série A, do

campeonato Distrital da II Divisão, tendo, por isso, adquirido com mérito o direito de, na próxima época, militar na I Divisão Distrital da A. F. de Braga. Parabéns.

## Antas, 0 - Sequeirense, 0 > CAMADAS JOVENS

Encaminham-se para o seu termo os diversos campeonatos distritais da A. F. de Braga, nas camadas jovens. Entretanto, embora falte ainda disputar a última jornada, os Juniores A da ADE estão de parabéns, pois, independentemente do resultado que venham a alcançar na derradeira jornada, serão campeões da Série A, indo disputar com a equipa do Vizela, campeã de Série B, em dois jogos, o direito de conquistar o título de campeões distritais, sendo que só uma das equipas subirá ao escalão nacional.

## > JUNIORES A I DIVISÃO

|                                    |  |
|------------------------------------|--|
| Marinhãs, 2 - Águias de Alvelos, 3 |  |
| Viatodos, 0 - Esposende, 3         |  |
| Marinhãs, 0 - Esposende, 2         |  |
| <b>II DIVISÃO</b>                  |  |
| Celeirós, 1 - Forjães, 2           |  |
| S. Veríssimo, 1 - Estrelas Faro, 3 |  |
| Vila Chã, 2 - Os Ceramistas, 0     |  |
| Arnoso, 0 - Fão, 6                 |  |
| Várzea, 1 - Antas, 2               |  |

## > JUNIORES B

|                                       |  |
|---------------------------------------|--|
| <b>I DIVISÃO</b>                      |  |
| Maria da Fonte, 1 - Esposende, 0      |  |
| Esposende, 1 - Santa Maria, 0         |  |
| Alegrienses, 1 - Marinhãs, 3          |  |
| Esposende, 2 - Marinhãs, 1            |  |
| <b>II DIVISÃO</b>                     |  |
| Fão, 7 - Arnoso, 3                    |  |
| Operário, 6 - Vila Chã, 1             |  |
| Estrelas de Faro, 2 - S. Veríssimo, 4 |  |

## Ninense, 0 - Gandra, 2

## > JUNIORES C

|                                 |  |
|---------------------------------|--|
| <b>I DIVISÃO</b>                |  |
| Esposende, 5 - Realense, 1      |  |
| Os Ceramistas, 0 - Marinhãs, 6  |  |
| Esposende, 4 - Marinhãs, 0      |  |
| <b>II DIVISÃO</b>               |  |
| Gandra, 3 - S. Veríssimo, 5     |  |
| Fernando Pires, 0 - Fão, 4      |  |
| Estrelas de Faro, 0 - Fintas, 4 |  |
| Forjães, 2 - Belinho, 0         |  |
| Gandra, 8 - Roriz, 1            |  |
| Fão, 0 - Bastuço S. João, 3     |  |
| Marca, 3 - Estrelas de Faro, 0  |  |
| Fintas, 3 - Forjães, 0          |  |
| Belinho, 1 - Santa Maria B, 0   |  |

## TROFÉU EMÍDIO MAGALHÃES

|                                      |  |
|--------------------------------------|--|
| Merelinense, 0 - Marinhãs, 1         |  |
| <b>&gt; SUB-13</b>                   |  |
| <b>INFANTIS</b>                      |  |
| Marinhãs, 3 - Desp. Ases S. Jorge, 1 |  |
| Gil Vicente, 2 - Marinhãs, 1         |  |

## > FUT 7 - SUB 13

|   |  |
|---|--|
| <b>INFANTIS</b>                         |  |
| Gil Vicente, 4 - Marinhãs, 2            |  |
| Os Ronaldinhos, 1 - Gandra, 3           |  |
| Os Ceramistas, 3 - Esposende, 3         |  |
| Marca, 0 - Fão, 9                       |  |
| Fão, 11 - Santa Maria, 1                |  |
| Marinhãs, 2 - Os Ronaldinhos, 4         |  |
| Gandra, - Os Ceramistas, 2              |  |
| Esposende, 6 - Necessidades, 2          |  |
| <b>&gt; FUT 7 - SUB 11</b>              |  |
| <b>BENJAMINS</b>                        |  |
| Estrelas de Faro, 1 - Águias Alvelos, 2 |  |
| S. Veríssimo, 2 - Forjães, 5            |  |
| Marca, 0 - Fão, 5                       |  |
| Fão, 3 - Estrelas de Faro, 1            |  |
| Forjães, 2 - Gil Vicente, 1             |  |
| Esposende, 7 - "Os Andorinhas", 2       |  |

## > 1.<sup>o</sup> TORNEIO DE FUTEBOL "PRÉ-ESCOLAS" CIDADE DE ESPOSENDE

Organizado pela Associação Desportiva de Esposende, realizou-se amanhã, dia 7 de Maio, entre as 09h30 e as 19h00, no Estádio Padre Sá Pereira 1.<sup>o</sup> Torneio de Futebol "Pré-Escolas" Cidade de Esposende, com a participação das seguintes equipas: Benfica, Sporting, Braga, Gil Vicente, Varzim, Vianense, "Os Sandinenses", "O Boladas", Santa Maria, Fonte Boa, Fintas, "AC Milan", Esposende A e Esposende B.

## >> ANDEBOL FEMININO > FASE FINAL DO CAMPEONATO NACIONAL DA 1.<sup>a</sup> DIVISÃO

A 9.<sup>a</sup> jornada, a valorosa equipa da Juventude de Mar alcançou, nesta fase final, a sua primeira vitória, facto que servirá, certamente, às suas dedicadas jogadoras para lhes dar ânimo a fim de conquistarem novas vitórias, para alcançarem a melhor classificação final possível. Seja como for, esta equipa esposendenses tem representado, com brio e dedicação, muito bem o nome do Clube e do Concelho de Esposende, no mais alto escalão nacional do andebol feminino.

|                          |                                |
|--------------------------|--------------------------------|
| 8. <sup>a</sup> Jornada  | Madeira SAD, 35 - Juv. Mar, 12 |
| 9. <sup>a</sup> Jornada  | Juv. Mar, 28 - Académico, 20   |
| <i>Próximas Jornadas</i> |                                |
| Juv. Mar - Alvarium      | Col. João Barros - Juv. Mar    |

## >> HÓQUEI EM PATINS > CAMP. NACIONAL DA III DIVISÃO

Terminou o Campeonato Nacional da 3.<sup>a</sup> Divisão, em Hóquei em Patins, escalão de seniores masculinos, e o H.C. de Fão, ao realizar uma prova um pouco abaixo das expectativas, quedou-se num modesto 9.<sup>o</sup> lugar, somando 25 pontos na tabela classificativa. Espera-se e deseja-se que, para a próxima temporada, os resultados e a respectiva classificação possam superar os da época que agora findou. De qualquer modo, pelo empenho e pelo esforço daqueles que, ligados à família hoquista, tudo fizeram para engrandecer o nome do clube, da vila de Fão e do concelho de Esposende, Farol de Esposende felicita-os e fica ao dispor para divulgar as actividades do H. C. de Fão.

|                                   |                             |
|-----------------------------------|-----------------------------|
| 20. <sup>a</sup> Jornada          | Cucujães, 7 - HC Fão, 3     |
| 21. <sup>a</sup> Jornada          | HC Fão, 5 - Famalicense, 5  |
| 22. <sup>a</sup> Jornada (última) | Nortecoope, 4 - HC Fão, 1   |
| <b>&gt; CAMADAS JOVENS</b>        |                             |
| <b>TAÇA DO NORTE</b>              |                             |
| Juvenis                           |                             |
| 8. <sup>a</sup> Jornada           | Juv. Pacense, 3 - HC Fão, 4 |
| Juniores                          |                             |
| 8. <sup>a</sup> Jornada           | Juv. Pacense, 6 - HC Fão, 5 |

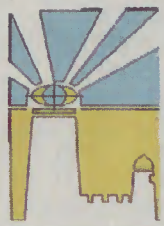
## PAULO GONÇALVES VENCEU O XXIV RAID TT DE FERRARIA

Nos passados dias 16 e 17 de Abril, no concelho de Gavião, teve lugar a segunda prova do Campeonato Nacional de Todo-o-Terreno, em Ferraria.

Integrando a Equipa Bianchi Prata/BP Ultimate, o atleta esposendense Paulo Gonçalves, participou na prova, fazendo parceria com o piloto Victor Oliveira, na classe TT3. Nesta XXIV edição, o Raid TT de Ferraria foi muito disputado pelos vários pilotos inscritos e participantes, verificando-se também uma larga adesão por parte do público, que atenta e animadamente observaram com interesse e muita satisfação o decorrer da competição.

Segundo Paulo Gonçalves, que, como já referimos, venceu na classe TT3, esta "foi uma prova perfeita" e, para ele, os objectivos propostos foram plenamente alcançados. "Venci a classe e assumi o comando, ficando no 3.<sup>o</sup> lugar da geral. Foi a primeira vitória do ano, na Husqvarna TE511, e vamos continuar com todo o trabalho para prosseguir a vencer", comentou à comunicação social o piloto de Esposende sobre o XXIV Raid TT, de Ferraria.





## O "bota-abaixo" do veleiro "Ti Feliz"

No passado sábado, dia 30 de Abril, na Zona Ribeirinha de Esposende, assistiu-se a uma das mais emblemáticas tradições de Esposende e de Fão, mas que, nas últimas décadas, têm sido rarríssimas vezes assinaladas: trata-se da cerimónia do "bota-abaixo" e que marca o momento em que um barco, pronto para as lides aquáticas, é lançado pela primeira vez à água. Pois no dia atrás referido, largas dezenas de pessoas juntaram-se no cais, junto ao edifício dos Socorros a Náufragos, para presenciarem o cerimonial do "bota-abaixo" da embarcação «Ti Feliz», um bonito veleiro mandado construir pelo cidadão José Felgueiras, ilustre e dedicado estudioso do historial náutico de Fão e Esposende. Esta embarcação foi idealizada pelo seu proprietário, que a caracteriza como sendo uma simbiose de

vários elementos náuticos respeitantes a diferentes épocas.

Em declarações prestadas publicamente, no seu improvisado discurso, na presença dos representantes dos



do-se o "baptismo" com "vinho fino", tal como era costume na nossa Ribeira, antes da moda do champanhe. O cabo da "carreira" foi cortado, respeitando o processo tradicional, pelo Capitão do Porto de Viana do Castelo.

Após as cerimónias protocolares, e dando continuidade à tradição, bebeu-se vinho fino, acompanhado de figos de ceira e pão. Tal como antigamente, só que, como hoje ninguém bebe vinho, também havia umas "minies", para empurrar os figos...



órgãos da comunicação social presentes, José Felgueiras disse: "Vali-me muito dos conhecimentos que adquiri ao longo dos anos ao construir modelos navais, que estudei a fundo, não deixando de ponderar muitas ideias que vou trocando com amigos, que muito preso, destacando, de entre eles, alguns conceituados oficiais da marinha portuguesa, com provas dadas neste campo".

Este barco simbólico, que marcará o concelho de Esposende como sendo um seu ex-libris e enriquecerá o nosso património náutico, foi construído nos estaleiros Isolino, pelo construtor Paulo Loureiro, neto do fundador, que lhe deu vários contributos técnicos, resultou numa embarcação com velame, apresentando pormenores curiosos. Neste momento de regozijo para todos os presentes, em particular para José Felgueiras, foi dado cumprimento ao guião da cerimónia, que seguiu os passos protocolares com a bênção do barco, efectuada pelo reverendo Padre Delfim, seguin-



PUB

Anabela Seguros Seguros e Serviços

Neiva Conta CONTABILIDADE E FISCALIDADE

neivaconta@mail.telepac.pt anabela.seguros@sapo.pt www.neivaconta.com

Anabela Lajosa Agostinho Lajosa

Rua dos Sargaceiros, 70 lj C 4740-060 APÚLIA ESPOSENDE Telf./Fax: 253 966 139

Rua Foz do Neiva, 6 4740-013 ANTIAS ESPOSENDE Telf./Fax: 253 872 371 Tlm.: 962 677 585



Escola Secundária Henrique Medina

### Aprender compensa!

Eleve o nível da sua escolaridade/formação!

Nós podemos ajudar!



O seu espera por si!

Av. Dr. Henrique Barros Lima 4740-203 ESPOSENDE Telf: 253999459 / sibilcos@esps.edu.pt



# SIRIUS

SERVIÇO INDUSTRIAL DE LIMPEZAS, LDA.

20 ANOS 1987-2007

RUA S. MIGUEL, 17 4740 - 141 APÚLIA ESP TELF.: 253 981 405 FAX: 253 983 953

SIRIUSLDA.COM



AS SOLUÇÕES FAZEM PARTE DA VIDA.

NÓS OFERECEMOS AS MELHORES PARA SI.



Crédito Agrícola

Um grupo ao seu lado.

**PONTODECÓPIAS**  
IMAGEM E SOLUÇÕES GRÁFICAS

- FOTOCÓPIAS
- IMPRESSÕES
- DIGITALIZAÇÕES
- ENCADERNAÇÕES
- GRANDES FORMATOS
- DOSSIER RVCC
- PROJECTOS ARQ.
- FOTOS EM TELA
- POSTERS E FLYERS
- CR TÕES DE VISITA

Prç. D. Frei Bartolomeu dos Mártires, Lj. 11 (por detrás da Igreja Matriz) | 4740-222 Esposende  
Tel / Fax: 253 968 342 e-mail/msn: pontodecopias@sapo.pt





Caixa de Crédito Agrícola Mútuo  
de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende

# Relatório, Balanço, Contas, Proposta de Distribuição de Excedentes e Parecer do Conselho Fiscal Exercício de 2010

## Relatório do Conselho de Administração

Conforme preceitua o artigo 29º, alínea c, dos Estatutos da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, CRL, vem este Conselho de Administração apresentar à Exmª Assembleia Geral, o Relatório, Balanço, Contas e Proposta de Distribuição de Excedentes referentes ao exercício de 2010.

### Introdução

O ano de 2010 ficou marcado pela adopção de medidas governamentais extraordinárias destinadas à correcção do défice das contas públicas e à contenção do endividamento externo. A atitude dos mercados internacionais face à economia portuguesa, e aos seus diversos agentes, condicionou toda a actividade económica, com especial destaque no que respeita às taxas de juro referentes à dívida soberana.

As situações acima apontadas originaram, pelo menos, dois grandes constrangimentos. Em primeiro lugar uma redução dos gastos do Estado, nomeadamente nos salários dos funcionários públicos, nas prestações de carácter social e nos investimentos em obras públicas. Em segundo lugar verificou-se um aumento das receitas através do agravamento dos impostos, directos e indirectos, que provocaram, como facilmente se poderá concluir, um impacto muito negativo no rendimento disponível das famílias e na actividade de muitas empresas.

As taxas de juro exigidas pelos mercados internacionais na emissão de nova dívida pública, para todos os prazos, têm um impacto substancial nas contas públicas, implicando que uma parte cada vez mais significativa dos impostos cobrados não se destinem a financiar serviços públicos mas a remunerar o serviço da dívida.

Neste cenário, também o sector financeiro português viu a sua margem de manobra reduzir-se. Apesar da sua reconhecida solidez, a desconfiança face à eficácia das medidas governamentais entretanto adoptadas, fez com que algumas das fontes de financiamento deste sector também estabelecessem limites de crédito mais reduzidos do que seria expectável.

Assim, neste contexto, verificou-se uma tendência, especialmente no segundo semestre de 2010, de subida das taxas de juro, quer para as operações activas, quer para as operações passivas, apesar de as taxas Euribor se terem mantido relativamente estáveis. Esta evolução tem origem na alteração dos spreads aplicados, que provocou um aumento significativo no custo das novas operações.

Assistiu-se, também, a um esforço das instituições financeiras para reforçarem os seus Fundos Próprios de Base, tendo-se verificado até uma recomendação do Banco de Portugal nesta matéria, aconselhando ponderação na distribuição dos dividendos anuais.

Pela primeira vez foram divulgados os resultados dos denominados "stress tests", supervisionados pelo Banco Central Europeu, tendo a banca nacional apresentado resultados muito positivos, mostrando que não havia qualquer fundamento para as opiniões de alguns analistas que previam o contrário.

### Crédito Concedido

A tendência que se verificou em 2009 continuou a acentuar-se no ano em análise. As medidas adoptadas pelo Governo, o crescimento do desemprego, a diminuição dos salários (que em alguns casos se verificou ainda em 2010 e noutros que se anunciou para o presente ano), as limitações impostas ao endividamento da generalidade das entidades públicas, entre outros factores, levaram a uma desaceleração da actividade creditícia.

O crédito à habitação teve uma evolução modesta, devido à menor procura verificada, e viu subir as taxas de juro dos novos empréstimos, como reflexo do aumento dos spreads aplicados.

Apesar do exposto no parágrafo anterior, o crescimento do crédito concedido na nossa Caixa Agrícola, deveu-se essencialmente a apoios concedidos no primeiro semestre de 2010 ao Sector Público Estatal, no âmbito de autorizações muito específicas. No segundo semestre, tal já não aconteceu e consequentemente registamos um ligeiro abrandamento.

Também ao nível do denominado crédito pessoal constatamos uma diminuição da procura, pois a aquisição de alguns bens (nomeadamente aqueles que não são considerados como de primeira necessidade) por parte dos cidadãos foi em muitos casos adiada. Podemos ainda referir que uma parte dos pedidos que recebemos tinham como objectivo a liquidação de créditos noutras instituições de crédito, o que, como é facilmente entendível, evitamos.

No sector agrícola, a manutenção do preço do leite, junto dos produtores, a níveis relativamente baixos, aliado à subida acentuada de alguns factores de produção e ao aumento das taxas de juro, levou a que muitos agricultores repensassem os investimentos que tinham previstos, pois a margem da sua actividade não suporta, muitas vezes, encargos maiores do que aqueles que já têm no momento presente.

Em 2010 celebramos protocolos com duas entidades de cariz cooperativo, com o propósito de proporcionar aos seus associados condições de crédito mais vantajosas, para compra de animais num deles e para venda de animais na outra. Estas parcerias ajudam-nos a melhor compreender as necessidades sentidas pelos nossos associados. Para além destes, mantiveram-se em vigor uma série de acordos celebrados em anos anteriores com estas e outras associações do sector agrícola.

Nos restantes sectores da actividade económica o panorama não é muito diferente do atrás descrito, sendo em muitas situações até mais grave. Assim, os nossos apoios dirigiram-se essencialmente para as empresas que apresentassem uma solidez inquestionável e cujos sócios pudessem assegurar o cumprimento do serviço da dívida, através de garantias apropriadas.

### Crédito em Contrato de Agência

Em termos de operações realizadas ao abrigo do Contrato de Agência celebrado com a Caixa Central, no que respeita a novas operações, o destaque vai para o Leasing e para aquelas que se relacionam com o estrangeiro.

Apresentamos, de seguida, os montantes transaccionados em alguns dos serviços efectuados através do contrato de agência:

|                                       |              |
|---------------------------------------|--------------|
| • Leasing                             | 2.264.096 €  |
| • Financiamentos e C. C. Cauçionadas  | 3.320.000 €  |
| • Remessas de Exportação e Importação | 96.800 €     |
| • Emissão de Cheq./Ordens de Pagº     | 1.312.700 €  |
| • Ordens Pag. Recebidas + Emigrantes  | 26.457.030 € |
| • Compra de Cheques s/ Estrangeiro    | 2.640.388 €  |
| • Transferências SEPA (expedidas)     | 9.263.818 €  |
| • Transferências SEPA (recebidas)     | 5.979.489 €  |

Conforme já temos referido nos anos anteriores, este tipo de negócio, apesar de só poder ser efectuado pela Caixa Central, tem natural repercussão na restante actividade comercial da nossa Caixa, originando uma maior fidelização dos clientes e proporciona-lhes o acesso a todos os serviços bancários que necessitam para o apoio ao seu negócio.

### Recursos de Clientes

Em 2010, com especial destaque no segundo semestre, assistiu-se a uma crescente concorrência entre as diversas instituições bancárias na captação de depósitos. Este facto teve origem na necessidade que alguns bancos sentiram de alterar as suas fontes de financiamento, pois com a dificuldade crescente de angariarem recursos no estrangeiro, optaram pelo mercado doméstico. Desta forma verificou-se uma subida das taxas de juro que remuneraram os depósitos.

A política seguida por esta CCAM foi no sentido de ir acompanhando, dentro do razoável, a tendência do mercado, afectando parte considerável da margem financeira para melhor remunerar os seus actuais clientes. No entanto, como temos uma situação de liquidez muito confortável, assim como a generalidade das Caixas Agrícolas, não necessitamos de incorrer em custos desnecessários na captação de novos depósitos, obviamente mais dispendiosos.

Apesar de termos registado um decréscimo inferior a meio por cento nos depósitos, ao nível da captação geral de recursos verificou-se um crescimento de cerca de dois milhões de euros, pois alguns clientes preferiram aplicar as suas

poupanças em produtos como fundos de investimento ou em produtos de poupança associados a seguros de vida. A diversidade de produtos que disponibilizamos aos nossos sócios e clientes permite-lhes escolher aquela que consideram a melhor aplicação e garante-nos a crescente fidelização dos mesmos à nossa instituição.

Apesar da perda de alguns benefícios fiscais, que já se fizeram sentir em 2010, registamos um bom crescimento nos denominados PPR. Comprova-se, desta forma, que os cidadãos começam a encarar estes produtos mais como um complemento futuro dos seus rendimentos (reforma) do que como um instrumento que proporciona benefícios fiscais imediatos.

Apesar de termos actualizado as diversas comissões associadas às contas de depósitos à ordem, garantimos que as mesmas se encontram em níveis muito inferiores à média do mercado. Aliás, pretendemos continuar a proporcionar as melhores condições do mercado neste capítulo.

As agências mais recentes, e por isso também com um volume de negócios mais reduzido, tiveram um comportamento muito positivo na captação de novos clientes e depósitos, sendo que Penalves, Marinhãs e Mindelo foram responsáveis por um crescimento de quase dois milhões de euros em depósitos, mais de seiscentos mil euros em produtos poupança de seguros de vida e cento e trinta mil euros em fundos de investimento. Estes números confirmam a boa decisão, que foi tomada em tempo oportuno, de alargar a nossa rede de agências nos três concelhos da nossa área social.

### Fundos de Investimento

Assistimos durante o ano a uma evolução muito favorável na colocação de novos fundos de investimento, assim como a uma valorização dos mesmos. O crescimento verificado, cerca de quinze por cento, reflecte o atrás exposto, tendo-se destacado neste capítulo as agências de Vilarinho, Vilar do Pinheiro, Aver-o-Mar e Marinhãs.

Os produtos que compõem os fundos de investimento do Crédito Agrícola são diversificados e de reconhecida solidez, de forma a garantir uma boa remuneração sem por em risco o investimento efectuado.

Em 31 de Dezembro o valor da carteira dos nossos clientes ultrapassou os cinco milhões e meio de euros.

### Seguros

O volume de prémios cobrados em 2010 nos seguros de ramos reais manteve-se estável, tendo-se registado um decréscimo de 0,2% que teve origem no ajuste, em baixa, de alguns prémios comerciais cobrados a clientes e não na menor actividade comercial.

Durante o ano, a CA Seguros procedeu a uma revisão dos prémios dos segurados com menor índice de sinistralidade, permitindo dessa forma uma maior fidelização dos mesmos. Por outro lado mantivemos a nossa política de ajudar os clientes, não só no acto da contratação das apólices, mas essencialmente na resolução de problemas originados por sinistros, pois só nesta fase é que se pode avaliar a qualidade do serviço prestado.

Dos produtos disponibilizados destacamos o "Cartão Clinicard" que permite aos seus aderentes, mediante o pagamento de uma mensalidade, uma série alargada de descontos em actos clínicos. O sucesso na colocação deste cartão, comprova a necessidade crescente que os cidadãos sentem de complementar os serviços que usufruem através do Serviço Nacional de Saúde.

No ramo vida, se por um lado se registou um abrandamento na subscrição dos denominados seguros de vida, que pretendem salvaguardar situações futuras de acidente ou morte e que geralmente se encontram associados a operações de crédito, nomeadamente para aquisição de habitação, por outro lado, os produtos associados a poupanças representaram cerca do dobro do registado em 2009.

Conforme já se referiu neste documento, estes produtos de poupança ajudaram a captar novos recursos e a manter os já existentes, pois proporcionam, em algumas situações, melhores remunerações.

Neste capítulo gostaríamos, mais uma vez, de agradecer



às Cooperativas Agrícolas e às diversas Associações que colaboraram connosco na promoção e divulgação dos nossos produtos.

### Títulos de Capital

No presente ano os Resultados alcançados não permitem uma remuneração, por essa via, dos Títulos de Capital detidos pelos Associados. No entanto, esta Caixa Agrícola vem, desde o início da última década, a proceder à constituição de uma Reserva que tem como finalidade ser distribuída em anos cujos resultados não o permitam. Assim, pretendemos proceder a uma utilização dessa Reserva, no montante de 101.501,71 € (cento e um mil, quinhentos e um euros e setenta e um cêntimos) que corresponderá a uma remuneração equivalente a uma taxa de juro de 2,1%. Para esta decisão suportamo-nos num parecer emitido pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, responsável pela nossa certificação.

### Recursos Humanos e Técnicos

No ano que agora analisamos, sublinhamos a participação de uma percentagem elevada de colaboradores nas diversas acções de formação, promovidas pela Caixa Central, e que abrangeram diversas áreas. Algumas destas iniciativas tiveram a participação do Instituto de Formação Bancária e do Instituto de Seguros de Portugal.

Neste momento, para que os colaboradores possam desempenhar algumas das tarefas que lhes estão atribuídas (como seguros e tesouraria), torna-se necessária a obtenção

de certificação apropriada, que é atribuída, após realização de provas, pelas entidades supervisoras.

A abertura de uma nova agência no concelho de Vila do Conde, na freguesia de Mindelo, tem-se mostrado uma mais valia, quer na angariação de novos associados e clientes, quer na melhoria dos serviços prestados aos clientes mais antigos, cuja residência ou actividade se situam nesta área do concelho.

O sistema informático foi alvo de algumas alterações, permitindo às Caixas Agrícolas estar preparadas para os desafios que se aproximam, quer em termos comerciais quer no que respeita ao cumprimento das obrigações legais, nomeadamente de reporte às entidades de supervisão.

### Observações Finais

Não podemos acabar este documento sem um agradecimento às diversas entidades que, durante o ano, colaboraram connosco nas mais diversas áreas. Entre outras, gostaríamos de destacar as seguintes:

- Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo
- FENACAM
- Cooperativa Agrícola de Vila do Conde, CRL
- Cooperativa Agrícola Leiteira da Póvoa de Varzim, CRL
- Cooperativa Agrícola de Esposende, CRL
- LEICAR
- AGROS
- HORPOZIM
- IFAP

Um sincero agradecimento às diversas associações com sede nos concelhos de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e

Esposende, e que representam os diversos sectores de actividade económica e com quem estabelecemos parcerias.

Não nos podemos esquecer dos sócios e clientes que faleceram durante o ano, manifestando aos seus familiares o nosso sincero voto de pesar.

Às Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia dos concelhos da Póvoa de Varzim, de Vila do Conde e de Esposende o nosso Obrigado por nos escolherem para inúmeras iniciativas e parcerias.

Uma palavra de reconhecimento às diversas Instituições de Solidariedade Social dos três concelhos, que no âmbito das suas mais diversas actividades vêm nesta Caixa Agrícola um amigo com quem podem contar.

Destacamos ainda, o esforço, a dedicação e o empenho de todos os Colaboradores, que num ano com tantas adversidades, souberam corresponder ao que lhes foi solicitado, ultrapassando diversas vezes aquilo que esperávamos.

Um Muito Obrigado a todos os Associados e Clientes que continuam a apoiar e a escolher a Sua Caixa Agrícola para parceiro nos seus negócios, tornando-a cada vez maior e mais sólida.

Póvoa de Varzim, 14 de Março de 2011

O Conselho de Administração  
a) Joaquim Maia Igreja  
a) Manuel Fernandes Dias  
a) Amadeu Sá Matias da Silva  
a) Manuel Martins Ledo  
a) Joaquim Dias Moreira

## Proposta de Aplicação de Resultados e Distribuição de Excedentes

Conforme estipulado nos Estatutos da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, CRL, nomeadamente nos artigos 33º e 34º, vem este Conselho de Administração propor à Exmª Assembleia Geral que aprove a distribuição do Resultado do Exercício, um lucro de 34.472,14 € (trinta e quatro mil, quatrocentos e setenta e dois euros e catorze cêntimos) da seguinte forma:

|                                    |             |
|------------------------------------|-------------|
| • Reserva Legal                    | 33.472,14 € |
| • Reserva para Formação e Educação | 500,00 €    |
| • Reserva para Mutualismo          | 500,00 €    |
| • Resultados Líquidos              | 34.472,14 € |

Propõe-se ainda a utilização de 101.501,71€ do montante registado em Outras Reservas, para remunerar os Títulos de Capital detidos pelos associados. Esta Reserva

foi criada em 2003 e reforçada nos anos posteriores, com excedentes distribuíveis e que se destinava a remunerar os Títulos de Capital detidos pelos associados em anos cujos resultados líquidos não o permitissem, de acordo com os Estatutos desta Caixa, nomeadamente nos seus artigos 33º e 34º.

Póvoa de Varzim, 14 de Março de 2011

O Conselho de Administração  
a) Joaquim Maia Igreja  
a) Manuel Fernandes Dias  
a) Amadeu Sá Matias da Silva  
a) Manuel Martins Ledo  
a) Joaquim Dias Moreira

## Movimento Associativo durante o ano de 2010

Póvoa de Varzim, 14 de Março de 2011

|  |       |
|--|-------|
| Sócios existentes em 31 de Dezembro de 2009      | 8.366 |
| Sócios admitidos em 2010                         | 164   |
| Soma   | 8.530 |
| Sócios falecidos / demitidos                     | 266   |
| Sócios em efectividade em 31 de Dezembro de 2010 | 8.264 |

O Conselho de Administração  
a) Joaquim Maia Igreja  
a) Manuel Fernandes Dias  
a) Amadeu Sá Matias da Silva  
a) Manuel Martins Ledo  
a) Joaquim Dias Moreira

## Evolução verificada nos últimos 5 anos

em Euros

|                 | 2006        | 2007        | 2008        | 2009        | 2010        | Var. Valor 2009/2010 | Var. % 2009/2010 |
|-----------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|----------------------|------------------|
| D. Ordem        | 60.613.180  | 58.394.402  | 65.967.240  | 68.545.385  | 74.522.834  | 5.977.449            | 8,72 %           |
| D. Prazo        | 190.074.736 | 204.613.102 | 219.146.716 | 230.809.874 | 224.230.839 | -6.579.035           | - 2,85 %         |
| D. Totais       | 250.687.916 | 263.007.504 | 285.113.956 | 299.355.259 | 298.753.673 | -601.586             | - 0,2 %          |
| F. Investimento | 6.704.480   | 6.284.722   | 4.505.704   | 4.797.949   | 5.549.334   | 751.385              | 15,66 %          |
| Crédito         | 183.244.883 | 185.902.404 | 195.523.014 | 218.490.808 | 224.687.629 | 6.196.821            | 2,84 %           |
| R. Líquido      | 1.861.771   | 2.028.226   | 2.520.404   | 612.179     | 34.472      | -577.707             | - 94,37 %        |
| C.A. Seguros    | 1.478.934   | 1.608.559   | 1.674.858   | 1.768.638   | 1.765.758   | -2.880               | - 0,16 %         |
| C. A. Vida      | 2.938.743   | 3.135.577   | 3.311.473   | 3.420.419   | 5.969.611   | 2.549.192            | 74,53 %          |

|                 | 2006        | 2010        | Var. Valor 2006/2010 | Var. % 2006/2010 |
|-----------------|-------------|-------------|----------------------|------------------|
| D. Ordem        | 60.613.180  | 74.522.834  | 13.909.654           | 22,95 %          |
| D. Prazo        | 190.074.736 | 224.230.839 | 34.156.103           | 17,97 %          |
| D. Totais       | 250.687.916 | 298.753.673 | 48.065.757           | 19,17 %          |
| F. Investimento | 6.704.480   | 5.549.334   | - 1.155.146          | -17,23 %         |
| Crédito         | 183.244.883 | 224.687.629 | 41.442.746           | 22,62 %          |
| R. Líquido      | 1.861.771   | 34.472      | -1.827.299           | - 98,15 %        |
| Rural Seg.      | 1.478.934   | 1.765.758   | 286.824              | 19,39 %          |
| C. A. Vida      | 2.938.743   | 5.969.611   | 3.030.868            | 103,13 %         |



## Evolução dos recursos por Balcão

em Euros

|                   | Dep. à Ordem       | + Dep. a Prazo     | +F. Investimento | + Poup. CA Vida |
|-------------------|--------------------|--------------------|------------------|-----------------|
|                   | 31/12/2009         | 31/12/2010         | Var. Valor       | Var. %          |
| P. Varzim         | 74.186.526         | 72.855.902         | -1.330.624       | - 1,79 %        |
| Vila do Conde     | 47.471.035         | 48.786.853         | 1.315.818        | 2,77 %          |
| Esposende         | 35.253.469         | 35.740.832         | 487.363          | 1,38 %          |
| Aguçadoura        | 47.846.080         | 47.838.429         | -7.651           | - 0,02 %        |
| Balasar           | 35.945.644         | 36.278.898         | 333.254          | 0,9 %           |
| Vilarinho         | 27.156.785         | 26.997.042         | -159.743         | -0,5 %          |
| V. do Pinheiro    | 18.588.267         | 16.911.006         | -1.677.261       | - 9,02 %        |
| Aver-o-Mar        | 11.931.359         | 12.587.493         | 656.134          | 5,50 %          |
| Penalves          | 4.460.028          | 4.862.290          | 402.562          | 9,03 %          |
| Marinhas          | 4.159.357          | 5.281.224          | 1.121.567        | 26,96%          |
| Mindelo           | n. a.              | 946.748            | 946.748          | n. a.           |
| <b>Total CCAM</b> | <b>306.998.550</b> | <b>309.086.717</b> | <b>2.088.167</b> | <b>0,68%</b>    |

## Parecer do Conselho Fiscal

Conforme estipulado no artigo 32º dos Estatutos da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, CRL, reuniu o Conselho Fiscal na sede da mesma, afim de analisar o Relatório, Balanço, Contas e Proposta de Distribuição de Excedentes referente a 2010, tendo emitido o seguinte parecer:

Após uma análise pormenorizada do documento, elaborado pelo Conselho de Administração, temos que destacar algumas das situações aí referidas:

A diminuição verificada nos Custos com Pessoal e nos Gastos Gerais Administrativos comprovam o sucesso das medidas adoptadas no início do ano de contenção neste tipo de encargos;

A Margem Financeira, apesar de ser ligeiramente inferior á do ano anterior, registou durante o ano uma recuperação interessante, tendo-se aproximado dos valores de 2009;

Os Resultados Líquidos, um pouco acima dos trinta e quatro mil euros, devem-se à diminuição da margem e à diminuição dos Outros Resultados de Exploração, onde se inclui a menor recuperação de juros e crédito em atraso de pagamento, o que

vai ao encontro da actual situação económica;

Durante o ano de 2010 reunimos periodicamente afim de analisar as contas e o cumprimento das obrigações legais da Caixa, assim como, reunimos com a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas com o objectivo de acompanharmos de perto a situação da Instituição.

Assim, face ao acima exposto, propomos à Exmª Assembleia Geral que aprove o Relatório, Balanço, Contas e Proposta de Distribuição de Excedentes apresentada pelo Conselho de Administração.

Póvoa de Varzim, 17 de Março de 2011

O Conselho Fiscal

a) Francisco Oliveira Álvares dos Santos

a) Susana Maria de Sousa Marques de Sá Lima

a) Manuel Fernandes Marques

## Demonstração de Resultados em 2010.12.31 (NCA)

em Euros

|   |   | 2010         | 2009          | Varição   |
|---|---|--------------|---------------|-----------|
| Juros e Rendimentos Similares   | + | 8.648.816.93 | 11.432.247.48 | -24,35 %  |
| Juros e Encargos Similares  | - | 3.179.935.41 | 5.862.522.91  | -45,76 %  |
| Margem Financeira   |   | 5.468.881.52 | 5.569.724.57  | - 1,81 %  |
| Rendimentos de Instrumentos de Capital  | + | 21.990,24    | 1,00          |           |
| Rendimentos de Serviços e Comissões   | + | 2.213.935.95 | 1.904.804.83  | 16,23 %   |
| Encargos com Serviços e Comissões   | - | 364.243.52   | 305.266.77    | 19,32 %   |
| Resultados de Activos e Passivos avaliados ao justo Valor, através de Resultados  |   |              |               |           |
| Resultados de Activos Financeiros disponíveis para venda  |   |              |               |           |
| Resultados de Reavaliação Cambial   | + | 21.990.24    | 2.052.41      | 971,44 %  |
| Resultados de Alienação de Outros Activos   | + | 468.67       |               |           |
| Outros Resultados de Exploração   | + | 278.918.01   | 1.014.808.65  | -72,51 %  |
| Produto Bancário  |   | 7.640.202.67 | 8.186.124.69  | - 6,67 %  |
| Custos com Pessoal  | - | 3.471.118.79 | 3.473.743.87  | -0,08 %   |
| Gastos Gerais Administrativos   | - | 3.126.942.34 | 3.353.118.70  | -6,75 %   |
| Amortizações do Exercício   | - | 399.371.54   | 243.218.03    | 64,20 %   |
| Provisões Líquidas de Reposições e Anulações  | - | 40.999.28    | (563.431.00)  | -107,28 % |
| Correcções de Valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores (líquidas de reposições e anulações) | - | 256.203.02   | 976.551.42    | -73,76 %  |
| Imparidade de Outros Activos Financeiros líquida de reversões e recuperações  | - | 0            | 0             |           |
| Imparidade de Outros Activos líquida de reversões e recuperações  | - | 134.281.66   | 144.500,00    | -7,07 %   |
| Resultados Antes de Impostos  |   | 211.286.04   | 558.423.67    | -62,16 %  |
| Impostos Correntes  | - | 107.001.44   | 104.113.15    | 2,77 %    |
| Impostos Diferidos  | - | 69.812.46    | (157.868.51)  | -144,22 % |
| Resultados Após Impostos  |   | 34.472.14    | 612.179.03    | -94,37 %  |
| do qual: R. Liq. após impostos de op. descontinuadas  |   | (1.000.00)   |               |           |



## Balço

31 de Dezembro de 2010

em Euros

| Activo   | Ano                                    |                             |                       | Ano Anterior          |  | Passivo   | Ano                   | Ano Anterior          |
|--|--|-----------------------------|-----------------------|-----------------------|--|---|-----------------------|-----------------------|
|  | Val. antes de Prov. Imparidade e Amort | Prov. Impar. e Amortizações | Activo Liquido        | Valor Liquido         |  |   |                       |                       |
| 1. Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais                       | 2,224,303,93                           |                             | 2,224,303,93          | 2,549,190,38          |  | 1. Recursos de Bancos Centrais                                      |                       |                       |
| 2. Disponibilidades em Instituições de Crédito                       | 2,634,127,42                           |                             | 2,634,127,42          | 2,863,120,05          |  | 2. Passivos Financeiros detidos para negociação                     |                       | 645,45                |
| 3. Activos Financeiros detidos para negociação                       |  |                             |                       | 645,45                |  | 3. Outros Passivos Financeiros ao justo valor através de Resultados |                       |                       |
| 4. Outros Activos Financeiros ao Justo valor através de Resultados   |  |                             |                       |                       |  | 4. Recursos de Outras Instituições de Crédito                       | 1,954,37              | 19,159,11             |
| 5. Activos Financeiros disponíveis para venda                        | 793,959,62                             |                             | 793,959,62            | 827,239,43            |  | 5. Recursos de Clientes e outros empréstimos                        | 298,753,673,16        | 300,329,085,88        |
| 6. Aplicações em Instituições de Crédito                             | 77,756,638,59                          |                             | 77,756,638,59         | 87,223,996,70         |  | 6. Responsabilidades representadas por Títulos                      |                       |                       |
| 7. Crédito a Clientes  | 224,687,629,46                         | 4,150,436,97                | 220,537,192,49        | 214,224,993,88        |  | 7. Passivos Financeiros associados a activos transferidos           |                       |                       |
| 8. Investimentos detidos até à maturidade                            |  |                             |                       |                       |  | 8. Derivados de Cobertura   |                       |                       |
| 9. Activos com acordo de recompra                                    |  |                             |                       |                       |  | 9. Passivos não correntes detidos para venda                        |                       |                       |
| 10. Derivados de cobertura   |  |                             |                       |                       |  | 10. Provisões   | 1,714,854,16          | 1,632,848,57          |
| 11. Activos não correntes detidos para venda                         | 8,435,151,03                           | 934,025,76                  | 7,501,125,27          | 5,611,436,62          |  | 11. Passivos por Impostos Correntes                                 |                       |                       |
| 12. Propriedades de Investimento                                     |  |                             |                       |                       |  | 12. Passivos por Impostos Diferidos                                 |                       |                       |
| 13. Outros Activos Tangíveis   | 8,644,784,97                           | 2,925,343,74                | 5,719,441,23          | 5,470,789,09          |  | 13. Instrumentos representativos de Capital                         |                       |                       |
| 14. Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos | 4,188,363,72                           | 9,867,45                    | 4,178,496,27          | 4,178,496,27          |  | 14. Outros Passivos Subordinados                                    |                       |                       |
| 15. Activos por Impostos Correntes                                   | 111,726,81                             |                             | 111,726,81            | 548,086,11            |  | 15. Outros Passivos   | 3,420,153,16          | 3,487,834,52          |
| 16. Activos por Impostos Diferidos                                   | 1,053,402,34                           |                             | 1,053,402,34          | 1,123,214,80          |  | <b>Total do Passivo</b>   | <b>303,890,634,85</b> | <b>305,469,573,53</b> |
| 17. Outros Activos   | 4,056,527,97                           |                             | 4,056,527,97          | 3,713,550,39          |  | <b>Capital</b>  |                       |                       |
| <b>Total do Activo</b>   | <b>334,586,615,86</b>                  | <b>8,019,673,92</b>         | <b>326,566,941,94</b> | <b>328,334,759,17</b> |  | 1. Capital  | 18,261,435,00         | 18,073,715            |
|  |  |                             |                       |                       |  | 2. Prémios de Emissão   |                       |                       |
|  |  |                             |                       |                       |  | 3. Outros Instrumentos de Capital                                   |                       |                       |
|  |  |                             |                       |                       |  | 4. Acções Próprias  |                       |                       |
|  |  |                             |                       |                       |  | 5. Reservas de Reavaliação  |                       |                       |
|  |  |                             |                       |                       |  | 6. Outras Reservas e Resultados Transitados                         | 4,380,399,95          | 4,179,291,61          |
|  |  |                             |                       |                       |  | 7. Resultado do exercício   | 34,472,14             | 612,179,03            |
|  |  |                             |                       |                       |  | 8. Dividendos Antecipados   |                       |                       |
|  |  |                             |                       |                       |  | <b>Total de Capital</b>   | <b>22,676,307,09</b>  | <b>22,865,185,64</b>  |
|  |  |                             |                       |                       |  | <b>Total do Passivo + Capital</b>                                   | <b>326,566,941,94</b> | <b>328,334,759,17</b> |

## Certificação Legal de Contas

## INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE PÓVOA DE VARZIM, VILA DO CONDE E ESPOSENDE C.R.L., as quais compreendem o Balço em 31 de Dezembro de 2010, (que evidencia um total de balço de 326.566.942 Euros e um total de capital próprio de 22.676.307 Euros, incluindo um resultado líquido de 34.472 Euros), as Demonstrações dos Resultados por natureza, a Demonstração de Fluxos de Caixa, a Demonstração do Rendimento Integral e a Demonstração de alterações de Capitais Próprios do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos. Estas demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector bancário.

## RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Caixa e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector bancário e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. Os princípios acima referidos são as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), que se traduzem na aplicação às demonstrações financeiras individuais da entidade das Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS"), tal como adoptadas pela União Europeia, com excepção de algumas matérias reguladas pelo Banco de Portugal, nos termos do aviso n.º 1/2005, de 21 de Fevereiro, n.º 4/2005, de 28 de Fevereiro, e n.º 9/2005 de 24 de Junho.

4. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

## ÂMBITO

5. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um

grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

6. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

7. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

## OPINIÃO

8. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE PÓVOA DE VARZIM, VILA DO CONDE E ESPOSENDE C.R.L., em 31 de Dezembro de 2010, o resultado das suas operações, o rendimento integral, os fluxos de caixa gerados, e as alterações registadas no capital próprio da entidade no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector bancário.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 2011

José Joaquim Afonso Diz  
Em representação de:  
DIZ, SILVA & DUARTE, SROC